

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 03-05-2020
Autora: Pastora Eunice Batista

NÃO GOSTO DE FALAR EM DINHEIRO (II)

No texto anterior falamos sobre o valor da simplicidade e que a fidelidade que não decorre de circunstâncias, sendo gerada na gratidão e reconhecimento por tão grande salvação que temos em Cristo. Membros frequentes sabem que o tema dinheiro é tratado em IBMH com lisura e transparência. Avessos a apelos emocionais e sem querer gerar crises de consciência ou culpa, assuntos financeiros integram nossa maturidade cristã e, como todos os outros estudos, são sempre pautados e conferidos segundo a Palavra de Deus.

Nada há de maligno no dinheiro. A Bíblia nos adverte contra a avareza: “*Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.*” (Hebreus 13:5) e nos previne quanto ao malefício do amor ao dinheiro: “*Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.*” (I-Timóteo 6:9,10).

O querer incontrolado de acumular riquezas pode gerar a avareza. “*Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isto é vaidade.*” (Eclesiastes 5:10). Quanto mais o salvo creditar a si mesmo qualquer mérito pelas posses adquiridas, ou ainda considerar-se merecedor do seu sustento, tanto mais distante estará das verdades bíblicas e de um viver segundo o coração de Deus. “*O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.*” I-Samuel 2:7.

Viver de si e para si aliena o ser então salvo, podendo incorrer no risco de sentir-se referência de sucesso, deixando de sensibilizar-se com as necessidades da Obra do Senhor e muito menos com a dor alheia: “*Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?*” I-João 3:17. Por que devo me preocupar com o sustento da obra do Senhor? Dentre outros motivos:

- por obediência: “*Logo que esta ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e todo produto do campo; também trouxeram em abundância o dízimo de tudo... Ali recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas dedicadas;*” (II-Crônicas 31:5,12).

- por pertencer à Igreja: “*Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas.*” Mateus 6:24. O povo de Deus tem o dever moral e espiritual de segurar as cordas do sustento na retaguarda.

- por maturidade: quando oferecemos somente as ‘sobras’ (quer de vidas, quer de dinheiro ou bens), não estamos servindo nos termos do exemplo de Jesus. Não há como servir, sem perder, sem o sacrificar de vida, de interesses pessoais, de bens, de tempo e...”n’s” sacrifícios.

- por saber que tudo é dEle: “*Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.*” Salmo 24:1.

Quais motivos mais você acrescentaria: gratidão? Privilégio? Fidelidade? Por entender que nada é produto de conquista pessoal? “*Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.*” I-Coríntios 3:9_eunicebatistapastoraauxiliar_030520

Para colaborar com a IBMH deposite:

Banco Itaú: Agência 1000 – conta corrente 45.530-1
Banco Bradesco: Agência 297-6 – conta corrente 14.650-1
CNPJ 43.430.388/0001-73: Igreja Batista Monte Horebe

